



CONTRIBUINDO PARA O DESPERTAR AGROFLORESTAL: NOVE ANOS DE EXPERIÊNCIA NA CAPACITAÇÃO DE TÉCNICOS EXTENSIONISTAS RURAIS

Delman de Almeida Gonçalves¹; Maria do Socorro Gonçalves Ferreira²; Marcos Rugnitz Tito³;

¹ EMBRAPA – Embrapa Amazônia Oriental. E-mail: delman.goncalves@embrapa.br

² EMBRAPA – Embrapa Amazônia Oriental; ³ Projeto PNUD Embrapa BRA/14/G33

RESUMO

O presente trabalho faz uma análise inicial da experiência de 9 anos em transferência de tecnologia, desenvolvida pela Embrapa através de cursos de capacitação. Os sistemas agroflorestais (SAF) são apontados como uma alternativa apropriada para uso das terras amazônicas, por reunir princípios ecológicos que aumentam a fertilidade do solo e recuperam serviços ambientais indisponíveis em terras agrícolas degradadas. No entanto, se constata que os avanços da pesquisa nesta área ainda são pontuais e dispersos, reduzindo as possibilidades de uma melhor difusão entre pesquisadores, técnicos, educadores e produtores rurais. A partir disso, a Embrapa estruturou uma capacitação específica, direcionada prioritariamente a técnicos extensionistas, com o objetivo de contribuir na difusão dos SAF, e na reversão do processo de degradação ambiental e produtiva, promovendo o uso sustentável dos recursos naturais no meio rural amazônico. Os cursos, de caráter prioritariamente prático, foram realizados entre 2007 a 2015, inicialmente através de uma parceria com JICA e ABC, e a partir de 2011, também através do Projeto RETAF. Durante este período, no total, foram realizados 18 cursos e capacitados cerca de 480 técnicos, do Brasil e de países da Pan Amazônia, dos quais, aproximadamente, 35% eram mulheres. O impacto desta capacitação, medida pelo nível de adoção destas tecnologias por parte dos técnicos em seu trabalho de assistência técnica, ainda vem ser prospectado, mas os depoimentos dados ao final de cada curso indicaram um despertar e um significativo interesse na maioria destes técnicos, para incentivar e orientar os agricultores nesta forma de produzir.

Palavras-chave: recuperação ambiental, produção sustentável, intercâmbio de conhecimentos, extensão rural, Amazônia.

INTRODUÇÃO

Na Amazônia brasileira, o grande avanço do uso de tecnologias agroflorestais na recomposição de paisagens alteradas ocorreu no início da década de 1990, com a implantação de programas públicos de pesquisa e ações governamentais de incentivo e crédito para a atividade agroflorestal, como o Projeto Demonstrativo Tipo A (PD/A). A partir disso, se originaram diversas experiências agroflorestais que ainda hoje estão em andamento na região. Apesar das numerosas iniciativas e da existência de programas de fomento e crédito que buscam apoiar o fortalecimento e a disseminação destas formas de uso do solo, é constatado que ainda há muito a ser feito para que o uso de tecnologias agroflorestais seja disseminado efetivamente no meio rural, e proporcione uma melhoria de forma mais ampla a esta região, nos aspectos sócio econômico e ambiental.

Com base nesta percepção, realizou-se em janeiro de 2005, na cidade de Belém, Estado do Pará, um evento internacional no âmbito de um consórcio institucional denominado Iniciativa Amazônica (IA) com o objetivo de reunir conhecimentos e tecnologias agroflorestais voltadas à prevenção, redução e reversão da degradação ambiental da região amazônica. Durante essa oficina foi feita uma avaliação crítica sobre as principais dificuldades associadas com a disseminação deste tipo de sistema de produção na região, tanto no que se relaciona às variáveis biofísicas quanto às variáveis socioeconômicas, culturais e políticas.

A partir dos resultados obtidos neste evento, a Embrapa e a equipe de gestão do Consórcio IA submeteram uma proposta à Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA), de financiamento de projeto tipo TCTP (Programa de Treinamento para Terceiros Países), que é um programa de cooperação trilateral entre o Japão, Brasil (através da Agência Brasileira de

Promoção:

Realização:



Cooperação - ABC/MRE) e um terceiro país beneficiário. A proposta submetida à JICA focou o treinamento e difusão de tecnologias agroflorestais, e foi realizada em Belém com visitas a alguns municípios do Pará onde já existem experiências agroflorestais consolidadas e bem sucedidas.

MATERIAL E MÉTODOS

A proposta de treinamento foi elaborada com base na demanda constatada de melhorar e ampliar o processo de aprendizado em território amazônico, considerando os diferentes tipos de tecnologias e experiências agroflorestais existentes nesta região, e na experiência técnica e didática obtida a partir de outros cursos do TCTP já realizados até então. A proposta inicial previa o treinamento de técnicos que atuavam na região amazônica de cinco países: Peru, Venezuela, Equador, Colômbia, Bolívia. A proposta foi aprovada pela JICA e ABC, a qual previa a realização de cinco cursos anuais no período de 2006 a 2010, e previa apenas a cobertura dos custos de participação de técnicos estrangeiros. A participação dos técnicos brasileiros não foi contemplada inicialmente.

Como forma de possibilitar a participação de técnicos brasileiros que atuam na região amazônica brasileira, e possibilitar o intercâmbio de conhecimentos e experiências com os técnicos estrangeiros, a Embrapa pleiteou à JICA e à ABC, a inserção de brasileiros no curso. A inserção foi autorizada com a condição que a Embrapa cobrisse o custo de participação dos mesmos no treinamento. Considerando isso, a coordenação do curso submeteu ao Sistema Embrapa de Gestão (SEG) o projeto "Rede de Intercâmbio e Transferência de Conhecimentos e Tecnologias Agroflorestais - RETAF", o qual foi aprovado para ser executado no período de 2011 a 2015.

O projeto RETAF não só garantiu a cobertura dos custos de participação dos técnicos brasileiros nos cursos internacionais, como também possibilitou a realização de cursos de capacitação em tecnologias agroflorestais em todos os estados da Amazônia brasileira, direcionados prioritariamente aos técnicos brasileiros. A expectativa foi que esta iniciativa se tornasse o ponto de partida para a configuração e ativação de uma rede de transferência de tecnologias agroflorestais para a Amazônia, liderada pela Embrapa.

Com base na qualidade técnica e organizacional do curso, e considerando que SAF está direta e positivamente ligado a questão ambiental, tema de grande interesse do governo do Japão, e considerando ainda que SAF é a base principal da produção agrícola do município de Tomé Açu, onde se encontra a segunda maior colônia japonesa do Brasil, a JICA sugeriu à Embrapa que submetesse proposta para execução de uma segunda fase do programa, a qual foi aprovada para ser executada no período de 2011 a 2015.

Considerando o significativo número de candidatos inscritos anualmente para cada edição do curso, e considerando que o número de vagas era limitado (30 vagas por curso), o processo de seleção exerceu função importante na triagem de técnicos que efetivamente desenvolviam trabalho de assistência técnica em campo, junto aos produtores rurais.

Os requisitos ou variáveis estabelecidas para candidatura no curso eram verificados de forma objetiva, através da documentação solicitada para inscrição e de informações prestadas diretamente no site, e de forma subjetiva, através de questionário específico que cada candidato era solicitado a responder. Para cada variável qualificada (de 0 a 5, de menos ao mais apto/a) foi atribuído um peso percentual, conforme o grau de importância da mesma neste treinamento, pelo qual a nota atribuída a cada variável era multiplicada. Ao final da qualificação eram somados todos os valores e era dada a nota final de cada candidato. As variáveis, e respectivos pesos utilizados, constam no Quadro 1, a seguir.

Peso	Variável
30%	Perfil extensionista
15%	Objetivo quanto a replicabilidade do treinamento
15%	Representatividade regional das atividades de trabalho
15%	Experiência (trabalhos anteriores) que pode realizar intercâmbio no curso
15%	Cota de gênero (nota 0 a candidatos e nota 5 a candidatas)
10%	Importância da instituição ao desenvolvimento agroflorestal na Região

Quadro1. Variáveis e pesos percentuais utilizados na seleção para o curso

Promoção:

Realização:





Os princípios e elementos que orientaram o curso foram: enfoque participativo, participação constante de moderadores, registro visual contínuo, fomento de trabalho em grupo com plenárias para o debate ativo. O conteúdo programático era definido a cada edição do curso, com base na avaliação de conteúdos e instrutores componentes das edições anteriores, realizadas por participantes e coordenação técnica.

Considerando a importância dada neste treinamento ao intercâmbio de conhecimentos, no início de cada curso era solicitado a cada participante realizar uma apresentação, a partir de roteiro estabelecido previamente, sobre a realidade produtiva e nível de adoção de tecnologias agroflorestais nas regiões onde atuam. As visitas técnicas eram realizadas em estabelecimentos rurais localizados em municípios paraenses que concentram experiências agroflorestais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre o período de 2007 a 2015, o número de técnicos capacitados, considerando os cursos do TCTP e do projeto RETAF, totalizou 483 pessoas, dos quais 348 eram técnicos brasileiros. Deste total, considerando os cursos realizados dentro do TCTP, o número de técnicos capacitados somou 265 pessoas, sendo 130 do Brasil e 135 de outros países, com uma média de 28 participantes por curso, como ilustrado na Figura 1, a seguir.

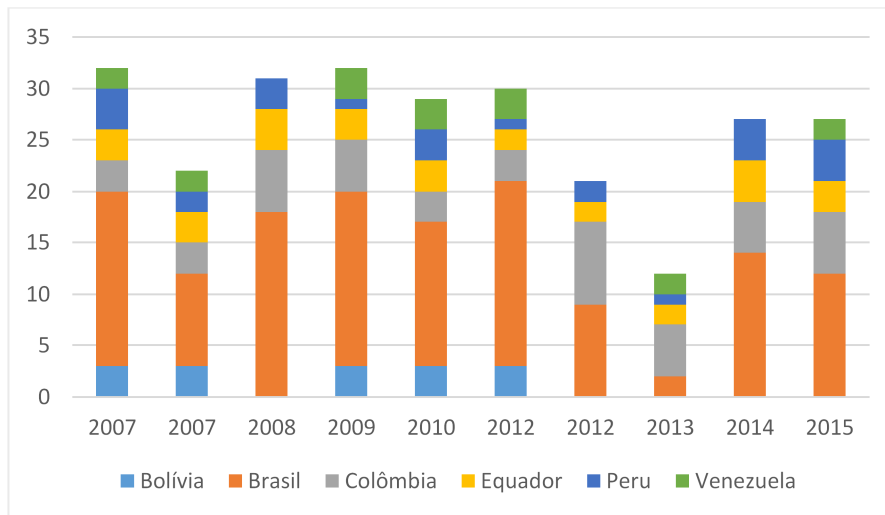


Figura 1. Participantes em dez cursos TCTP, por período.

A Bolívia e a Venezuela foram os países com menor participação nas 10 edições do curso TCTP, os quais participaram com 15 e 17 representantes no total, respectivamente. Esta situação pode ser explicada pela maior dificuldade na difusão da informação referente ao curso nestes países e cumprimento das exigências diplomáticas para o registro das candidaturas.

No projeto RETAF foi previsto, inicialmente, a realização de 01 curso por estado amazônico por ano, o que totalizaria 24 cursos executados ao final do Projeto. Entretanto, por razões orçamentárias devido a conjuntura econômica do País, foram realizados apenas 12 cursos, sendo 04 cursos no Pará e 08 cursos nos demais estados. Ou seja, se o projeto RETAF não tivesse passado pela restrição orçamentária que passou, o impacto na quantidade de técnicos capacitados seria aproximadamente 80% a mais do total efetivamente realizado, o que totalizaria cerca de 850 técnicos capacitados, ao longo dos nove anos de execução destes projetos.

CONCLUSÃO

Ainda que tenha havido problemas que resultaram na diminuição da quantidade de técnicos capacitados, os resultados efetivamente alcançados são de grande significância, e provavelmente vêm resultar em um impacto de transformação produtiva e ambiental positiva no meio rural amazônico, a médio e longo prazo. Este impacto pode ser detectado pelo nível de adoção destas tecnologias por parte dos técnicos em seu trabalho de assistência técnica e, conseqüentemente, pelos produtores rurais em suas áreas de produção, o que será objeto de pesquisa específica destinada a esta finalidade.

Promoção:

Realização:

